

Nome Fantasia ⁷	Função no PELC	Idade	Tempo de experiência	Data da entrevista	Duração da entrevista
LAURO	Coord. Nacional PELC	48 anos	23 anos	16 janeiro 2011	38min
CLAUDIA	Coord. Geral PELC Porto Alegre	Não informado	20 anos	21 janeiro 2011	1h02min
LIVIA	Formadora PELC	51 anos	20 anos	19 fevereiro 2011	1h5min
NEIVA	Formadora PELC	55 anos	31 anos	23 fevereiro 2011	55min
ARTUR	Coord. Núcleo	31 anos	2 anos	04 março 2011	58min
ANGELA	Coord. Núcleo	29 anos	1 ano	07 março 2011	52min
ROMEU	Professor	24 anos	2 anos	06 abril 2011	48 min
LUCIO	Professor	30 anos	3 anos	08 abril 2011	53min
CARLA	Professora	50 anos	27 anos	07 abril 2011	58min
SARA	Professora	43 anos	11 anos	07 abril 2011	1h20min

Quadro 1: Caracterização dos colaboradores e cronograma de entrevistas

A análise das informações foi realizada com a construção de categorias de análise, “resultantes de processo analítico das informações coletadas em diálogo com as contribuições do aporte teórico” (WITTIZORECKI, 2009, p. 62). Para a análise das informações foi necessário organizar e definir dois grupos:

Grupo dos Gestores e Formadores - grupo constituído pelos dois coordenadores, nacional e local, do PELC — colaboradores com atribuições de gestão no programa — e pelos formadores, pois, ainda que estes não tivessem cargos de gestão, também não atuavam diretamente com a comunidade.

Grupo de Educadores do PELC- grupo integrado pelos coordenadores de núcleos e os professores. Nesse grupo foram incluídos os coordenadores de núcleos porque em suas falas e na sua compreensão sobre o PELC não demonstravam discrepâncias em relação aos professores. A atuação dos integrantes deste grupo ocorreu diretamente com as comunidades.

A validade interpretativa, na pesquisa qualitativa, serve para conferir fidelidade e credibilidade aos achados do campo (MOLINA NETO, 2004). Com a preocupação de construir um caminho de coerência e de credibilidade às reflexões e achados do campo, submeteu-se o conteúdo das entrevistas aos respectivos colaboradores e a redação parcial e total a outros colegas de Educação Física. Construíram-se, assim, os passos para o processo de validade interpretativa.

O primeiro passo para a validade foi a devolução da transcrição das entrevistas realizadas aos colaboradores para que pudessem ler, revisar, retirar e acrescentar relatos que julgassem pertinentes. Todos avalizaram a utilização do material conforme o que foi apresentado.

O segundo passo para a validade foi construído a partir da triangulação de dados, com o “objetivo de abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão” (TRIVIÑOS, 2009, p. 138) das informações obtidas a partir das entrevistas, dos registros no diário de campo, das

⁷Os nomes dos colaboradores foram modificados para preservar a sua identidade.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

contribuições dos referenciais teóricos consultados, dos documentos oficiais e dos documentos que fundamentam pedagógica e administrativamente o PELC.

O terceiro passo foi submeter a redação parcial e a final da investigação à análise de dois educadores sociais, professores de educação física. Um com conhecimento e aproximação com o tema; o outro com experiência de 25 anos de trabalho em ensino de Educação Física.

Ao seguir esses passos, pretendeu-se validar a pertinência e a coerência das interpretações elaboradas, a fim de atingir relevância acadêmica e social.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Na tentativa de uma aproximação da resposta à questão desse estudo, inicialmente procurou-se definir a prática pedagógica, seus significados e relações para o educador do PELC. Nessa prática pedagógica, este educador necessita de conhecimentos e domínio de conteúdos (técnico-pedagógico) para estabelecer relações com seus alunos. Também é importante contextualizar em que espaço e contexto esse aluno procura pelas atividades de lazer e esporte no seu tempo livre. E, por fim, que saberes são necessários a esse educador que teve, na sua formação inicial voltada para o mundo da escola, o marco referencial de educação e espaço educativo. No PELC, este professor teve que ressignificar a noção de educador e de ambiente pedagógico.

Grupo: Gestores e Formadores

Uma das características distintas da prática pedagógica escolar em relação à não escolar está no sentimento de *desejo* [grifo nosso]. O aluno que frequenta a escola o faz por uma obrigatoriedade legal e social. Já, a participação em programas sociais, em especial de lazer e esporte, não ocorre por nenhuma imposição social, apenas movida pela satisfação pessoal, pelo desejo de estar realizando uma atividade prazerosa e de preferência com mais pessoas. É o que revela a colaboradora Neiva: “a grande possibilidade do PELC, e que eu acho que é a dimensão humana mais interessante e mais rica, é que ele lida com o desejo das pessoas. As pessoas frequentam o PELC porque querem e não por obrigação” (entrevista janeiro/2011).

É nesse contexto que a construção dos saberes docentes referida por Caldeira (2001) ocorre: na prática e na ação do cotidiano em um ambiente de participação espontânea dos alunos.

As elaborações teóricas e reflexões surgidas no decorrer do programa provocaram modificações na sua compreensão de prática pedagógica:

Eu hoje se eu voltar para dar aula, eu volto com outra proposta metodológica, né. Eu aprofundi muito a questão do esporte a questão do lazer. Acho que isso na minha prática pessoal vai fazer diferença, na minha atuação enquanto professor do ensino médio, fundamental, na aula de educação física. Então essa experiência, esse conhecimento que eu adquiri, fora a quantidade de dinâmicas e metodologias e discussões, a opção de trabalhar com cinema, a música, né, associado com a questão do esporte. Eu não tenho dúvida que voltando pra dar aula, isso vai acrescentar, espero que eu consiga. A gente chega



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

empolgado, né, depois de um tempo você desiste, mas eu espero, assim.. a impressão que eu tenho hoje é que eu volto a dar aula com uma outra proposta, uma coisa mais consistente ,né, e com mais possibilidade de atuação e de fazer diferença para os alunos né. De forma concreta, tanto em metodologia quanto em conceitos, eu não tenho dúvida que isso modificou bastante a minha visão de trabalho (LAURO, entrevista janeiro/2011).

As experiências e as vivências no PELC tendem a provocar uma reflexão sobre a concepção de educação. Elas ajudam a adquirir novas metodologias e possibilitam a transferência de conhecimentos. Ainda assim não é possível, ao menos no entendimento do colaborador Lauro, ter a clareza “do quanto fica desse trabalho pras pessoas, porque justamente a gente não tem muito o contato do cotidiano” (entrevista janeiro/2011).

Grupo: Educadores do PELC

A prática pedagógica do educador do PELC se configura como uma ação diferenciada, ao menos se comparada à praticada na escola. Não somente pela diversidade de conteúdos, mas também pela abrangência da faixa etária, o PELC atende desde crianças até a terceira idade.

No relato a seguir é possível compreender que os saberes docentes restritos à formação inicial ou à educação escolar, ficam muito restritivos para a atuação desse educador no ambiente não escolar. No caso específico do educador do PELC, a atuação passa pela construção dos seus saberes, as relações que ele estabelece com o seu ambiente educativo, com o seu local de trabalho e a comunidade onde ele está inserido:

[...] eu nunca tinha entrado numa vila na minha vida, cheguei lá com o coordenador, ele foi comigo mais o sr. PPP, que era da comunidade. Me apresentaram a comunidade [...] aí já o sr. PPP “Óça! Menina”, essa é a realidade da nossa comunidade é com essas pessoas que tu vais ter que trabalhar (CARLA, entrevista abril/2011).

O PELC é um programa que contrata lideranças comunitárias⁸ para desenvolver algumas atividades pedagógicas, por exemplo, oficinairos⁹, para ministrar aulas de percussão. Essas lideranças, oriundas da comunidade, são facilitadoras para o acesso dos educadores do PELC às comunidades. Com a liderança comunitária, este educador terá acesso aos canais de comunicação com os moradores da comunidade. Elas – as lideranças – ocupam o papel de articulação entre o PELC e os educadores no trabalho dos núcleos. Isso também ocorre com a prática pedagógica, porque ela não se consolida somente com a oferta de atividades aos moradores; ela se constrói na relação do educador com essa comunidade, na ação, no cotidiano.

A outra possibilidade é a construção desse saber, a partir da própria prática, na relação com o aluno, no cotidiano. Nesse aspecto, Molina Neto (1996) a separa em quatro categorias: prática de

⁸Pessoas da comunidade que exercem liderança entre seus pares. Muitas vezes, é o presidente da associação comunitária ou associação de amigos do parque.

⁹Oficineiros: Pessoas contratadas para ministrarem aulas, que possuem conhecimentos práticos sobre determinadas atividades, por exemplo, artesanato, capoeira, percussão, mas não possuem formação acadêmica.

conteúdo — o professor preocupa-se em desenvolver o conteúdo programado e, neste caso, há pouco diálogo com o aluno; prática disciplinadora — o professor é a autoridade e sua preocupação está em manter a disciplina e a ordem em aula; prática reflexivo-emancipadora — o professor tem uma postura reflexiva sobre a sua prática, sobre o seu papel na sociedade; e, prática criativa — o professor, diante de condições adversas, cria possibilidades para facilitar a sua prática, e mesmo que esta prática não tenha uma discussão e reflexão de contexto é elogiável pelo seu desprendimento pessoal. Particularmente, considera-se a prática reflexivo-emancipadora a mais provável para questionar contextos sociais e possibilitar mudanças nas relações sociais. No entanto, a experiência do PELC parece ter propiciado mais a prática criativa, especialmente na relação com o aluno:

E aí eles vão aceitando porque, na verdade é o que tu busca é o desejo deles, era o que eu tentava fazer e tentava passar pras pessoas que trabalhavam comigo, esquece que tu tem que ensinar tal coisa, porque tu não vai ensinar nada se eles não quiserem, busca o que eles querem, entendeu. E é isso que eles querem, eles querem ‘farra’, querem se divertir, eles não querem aquele futebol sério. Só que, se o educador chega com aquela concepção de futebol sério, eles vão fazer aquilo porque já estão acostumados. Agora, se tu propõe este espaço livre para eles, entra numa boa. Tem que cuidar, falando com criança, dando aula prá criança de oito anos, sete anos esse jogo é uma brincadeira, eles topam, agora se tu ta com uma gurizada com 12 ou 13 anos, tu não vai dizer ‘vamos fazer uma brincadeira’, NÃO, ‘vamos fazer um jogo diferente, esse jogo o cara tem que ser bom. A bola é diferente, o tempo da bola é diferente, quero ver se tu tem habilidade mesmo, bábábá...’, tu vai mobilizando eles, daí eles vão indo, eles vão entrando no jogo, esquEce, entendeu. É a forma como tu apresentas (ARTUR, entrevista abril/2011).

Cabe, aqui, uma observação e é adequado que se considere o que Tardif (2000) sugere, de que esses saberes se constroem na sua temporalidade, desde a vida escolar, no início da profissão e por toda a sua vida. Portanto, essa capacidade crítica, necessária, do educador vem se construindo desde a infância, passando pela formação inicial. A sua chegada ao PELC se configura como o início de uma das etapas e que pode colaborar para a trajetória de construção desses saberes docentes e possivelmente colaborará para a formulação da prática pedagógica do educador do PELC.

Há algumas pistas — descobertas durante esta investigação — de que a formação e a experiência no PELC contribuem para o desenvolvimento e construção da prática pedagógica deste educador, pois, conforme argumenta Claudia (entrevista, janeiro/2011): “ninguém sai ileso do PELC”, referindo-se à incidência das experiências vivenciadas e à importância na sua trajetória de vida, sobretudo a experiência de prática docente em ambiente não escolar e a relação com a comunidade.

Mesmo que se considere muito curto o tempo de duração do PELC; que um bom número destes educadores está no início da sua carreira profissional; que o contato com a comunidade surge como uma experiência inédita e impactante para alguns; os educadores do PELC, pelo que se percebeu nesta pesquisa, conseguiram notar mudanças nas possibilidades de sua prática pedagógica. Os conteúdos técnicos desenvolvidos em suas aulas estavam mais voltados para expressões lúdicas



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

do que para a aprendizagem do gesto esportivo ou condicionamento físico. As aulas de ginástica, por exemplo, eram momentos para proporcionar a integração entre os moradores das comunidades atendidas.

Vislumbra-se um olhar diferente sobre as possibilidades de atuação do educador em projetos sociais: a preocupação em transformar os eventos em ações estratégicas para promover a integração entre as pessoas e aproximar grupos distintos de uma mesma comunidade é uma mudança de concepção sobre o significado de um evento. Isto mostra uma intencionalidade de integração entre os sujeitos, nas ações do educador, os quais transcendem os aspectos apenas técnicos da ação pedagógica. Percebe-se, portanto, o surgimento de elementos que sugerem uma resignificação da atuação docente desse educador, especialmente em ações comunitárias. Contudo, não se tem a mesma tranquilidade em relação a possíveis mudanças provocadas pela sua atuação nas ações e relações comunitárias. Talvez, para se analisar essa questão, fossem necessários mais elementos, por exemplo, mais tempo de permanência do PELC nessas comunidades, e ouvir seus moradores.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Foi possível compreender com este estudo que os educadores do PELC distinguem sentidos e significados diferentes para as diferentes faixas etárias e essa concepção atravessa diretamente sua prática pedagógica, como notamos na manifestação de Carla (entrevista, abril/2011) “então a gente tá lá pra ensinar eles (crianças e adolescentes) a brincar, e os idosos para dar mais saúde”. As atividades para os jovens foram voltadas para proporcionar atividades prazerosas no tempo de lazer. Para os idosos, as ações tinham como propósito a obtenção da qualidade de vida e benefícios para a saúde.

Soma-se a estas questões, a necessidade de interagir em um ambiente e espaço educativo muito diferente do escolar, onde o trabalho pedagógico para desenvolver o esporte e o lazer tende a ser resignificado — a praça pública, o campo de futebol de várzea, a sala multiuso da associação comunitária do bairro ou vila localizada na periferia da cidade.

O grupo dos gestores e formadores mostrou-se preocupado em levar para as formações o enfoque do esporte como um jogo, uma brincadeira, mas, ao mesmo tempo, havia dificuldade em aproximar a teoria da prática, no momento do diálogo com os educadores do PELC. Adistância entre o que é tratado nas formações e o que ocorre na quadra esportiva da periferia ainda precisam ser mais bem discutidas.

Há algumas pistas que levam a pensar que formação proposta pelo ME e as experiências vividas na prática pedagógica junto aos grupos no PELC contribuem para o desenvolvimento profissional dos colaboradores, tanto no programa, como fora dele, como bem ilustra a colaboradora Claudia (entrevista, outubro/2010): “ninguém sai ileso do PELC”.

Pode-se compreender um limite no processo de formação proposto e, em consequência, na prática pedagógica. Não há conteúdo específico nas formações para preparar o educador do PELC para ser um articulador comunitário. Isso também ocorre com a prática pedagógica, porque ela não



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

se faz somente com a oferta de atividades aos moradores; ela se constrói na relação do educador com a comunidade, no cotidiano e na resignificação dos espaços e da forma de atuação do educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional do Esporte. Resolução nº 05/Conselho Nacional do Esporte*. ME. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa de Formação dos Agentes Sociais de Esporte e Lazer do Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/sistemaFormacaoAgentesSociais.pdf> Acesso em: 03 jun. 2011.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n.3, p. 87-103, maio, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). *Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. *Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre no período de 1989 a 1999: um estudo a partir de quatro escolas da Rede*. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. *A prática pedagógica dos professores de educação física e o currículo organizado por ciclos: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre*. 2006. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. O Profissional da Educação Física como Intelectual: Atuação no âmbito do Lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte*. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 59-80.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

LIBÂNEO, José Carlos. *A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). *Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MELO, Vitor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.

MOLINA NETO, Vicente. *La cultura docente del Profesorado de Educación Física de las escuelas de Porto Alegre*. (Tese do doutorado). Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996. Tese (Doutorado em filosofia e Ciências da Educação), Departamento de Didática e Organização Educativa, Universidad de Barcelona, 1996.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva (Org.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2004, p. 107-139.

MOURA, Eliana; ZUCHETTI, Dinorá Tereza. Explorando cenários: educação não escolar e pedagógica social. *Revista Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 10, n.3, p. 228-236, 2006. Disponível em:

http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_educacao/vol10n3/art07_moura.pdf. Acesso em: 15jul. 2011.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva (Org.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física*. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2004, p. 61-93.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n.13, p. 5-24, jan.-abr. 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. *Mudanças Sociais e Trabalho Docente do Professorado de Educação Física na Escola de Ensino Fundamental: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano).



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25239?show=full>. Acesso em: 03 jun. 2011.

Gilmar Tondin

Av. Senador Salgado Filho, 6614- Viamão/RS- CEP 94450-903.

Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Professor da Secretaria Municipal de Esportes de Porto Alegre. Formador do PELC/ME. Lattes:

e-mail: tondin.gilmar@gmail.com

Elisandro Schultz Wittizorecki

Rua Argemiro Dorneles, 69 - Guaíba/RS - CEP 92500-000

Resumo da biografia: Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor da Graduação na ESEF/UFRGS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2732121599274507>

e-mail: elisandrosw@gmail.com